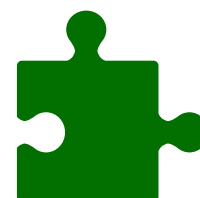


XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019

Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa



22 a 24 de outubro de 2019

- Realização** Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã (ABPCOM) e Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação (ALAIC)
- Promoção** Departamento de Comunicação Social (GCO) e Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC)
- Localização** Instituto de Artes e Comunicação Social (IACS)
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói, Brasil

Conflito, diferença e os afetos: uma análise crítica propositiva às premissas de razão e consenso em Habermas¹

Gabriel Soares de Almeida

Aluno de Mestrado do PPGCOM – Escola Superior de Propaganda e Marketing

Resumo

O presente trabalho articula de forma crítica a perspectiva do filósofo e sociólogo alemão Jürgen Habermas acerca do embate discursivo e de como se dão os fluxos de comunicação e modificações em sociedade. Por meio de uma análise crítica de dois textos de Habermas, apontamos para fragilidades do discurso democrático liberal, evidenciando seu caráter antipolítico ao negar a dimensão inerentemente conflituosa das disputas discursivas. Ao passo em que se questionam os argumentos do autor, buscamos também apresentar uma leitura propositiva de conformação social, tomando como base o conflito e os afetos enquanto elementos fundamentais da manifestação política nas relações sociais. O autor propõe um conceito de campo ideal do debate (HABERMAS, 2008), uma forma de arena do debate público na qual os atores envolvidos dialogam de modo a buscar o consenso. Tal busca seria realizada por meio da exposição de argumentos apresentados de forma relativamente horizontal entre estes atores, prevalecendo os argumentos objetivamente superiores e que trazem maior benefício social compartilhado. Discordamos de tal leitura pois enxergamos nela uma falta de percepção sobre as relações de poder estabelecidas no debate público, desconsiderando também que estas influenciam de forma inerente a própria disputa pelos argumentos: os agentes dotados de fala disputam de modo desigual pelos discursos no debate público, defendendo interesses que os beneficiem de formas complexas; as disputas discursivas não acontecem de modo racional e teleológico como defendido por Habermas nos textos analisados, pois o autor também deixa de considerar que a partilha dos benefícios e malefícios de cada argumentação é desigual entre as partes envolvidas, posto que a defesa dos interesses implica no próprio conflito (MOUFFE, 2015). A visão habermasiana tende a negar a dimensão política – e, portanto, inerentemente conflituosa – do debate público ao apoiar-se sobre a lógica liberal, que

¹ Trabalho apresentado no GT 1 – Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã - CBCC da XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019, de 22 a 24 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

prega a pura racionalidade argumentativa pautada em uma suposta objetividade que preza pelo bem comum. Contrapomos esse pensamento articulando o conceito da cientista política Chantal Mouffe (2015) das cenas agonísticas e antagonísticas de debate: não devemos negar o conflito nas discussões públicas, mas compreendê-lo como parte inerente da ação política, prezando pela manutenção e pela preservação das condições do próprio debate. Ao trazermos a leitura dos afetos e dos interesses (SAFATLE, 2015b) nas argumentações apresentamos uma leitura crítica ao pensamento habermasiano à medida em que expomos, de maneira propositiva, uma forma de pensar que propicie a ação política (RANCIÈRE, 2018). O artigo se fundamenta sobre a articulação de autores a tratar do conflito e do político, e destes em contraposição a Habermas, contribuindo com uma proposta de leitura acerca do conflito como caráter inerente à própria lógica política, e expondo o modelo de pensamento liberal como intrinsecamente antipolítico em sua fundação.

Palavras-chave

Conflito e desentendimento discursivo; cenas agonísticas de negociação política; disputas narrativas; reconhecimento do sujeito discursivo.

Referências bibliográficas

- BOURDIEU, Pierre. *Gostos de classe e estilos de vida*. In: Bourdieu – Sociologia. ORTIZ, Renato (org.). Coleção grandes cientistas sociais, vol. 39, p. 82-121. São Paulo: Ática. 1983.
- FIORIN, José Luiz. *O pathos do enunciário*. In: Alfa, São Paulo, n. 48, v. 2. 2004. pp. 69-78
- FRANÇA, Vera Veiga; SIMÕES, Paula G. Curso Básico de Teorias da Comunicação. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- HABERMAS, Jürgen. *Comunicação, opinião pública e poder*. In: Comunicação e indústria cultural. São Paulo (SP): T. A. Queiroz, 1987.
- HABERMAS, Jürgen. *Comunicação política na sociedade mediática: o impacto da teoria normativa na pesquisa empírica*. In: Líbero, ano XI, n° 21, v. 1, 2008. pp. 9-21
- MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro. *Comunicação, estética e política: a partilha do sensível promovida pelo dissenso, pela resistência e pela comunidade*. In: Revista Galáxia, São Paulo, n° 22, dez. 2011a. pp. 25-39
- MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro. *Relações entre comunicação, estética e política: tensões entre as abordagens de Habermas e Rancière*. In: Revista Compolítica, v. 1, n° 2, 109-130. Set.-Out. 2011. Rio de Janeiro (RJ): Compolítica, 2011b. Disponível em: <https://doi.org/10.21878/compolitica.2011.1.2.13> . Acesso em 9 jun. 2019.
- MOUFFE, Chantal. *Sobre o político*. São Paulo (SP): Editora WMF Martins Fontes, 2015.
- RANCIÈRE, Jacques. *O desentendimento: política e filosofia*. São Paulo (SP): Editora 34, 2018.
- SAFATLE, Vladimir P. *O trabalho do impróprio e os afetos da flexibilização*. In: Veritas (Porto Alegre), v. 60, n. 1, 2015a. pp. 12-49
- SAFATLE, Vladimir P. *O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo*. São Paulo (SP): Cosac Naify, 2015b.